

Produção escrita e interlíngua: As etapas da interlíngua na aprendizagem formal dos verbos do espanhol como língua estrangeira (E/LE)

Tatiana Pereira Machado (FURG)*

María Josefina Israel Semino (FURG)**

Desde 2005, quando comecei a graduação no Curso de Letras Português/Espanhol da FURG, percebi que os alunos do curso, falantes nativos de Português, tinham certas dificuldades em superar alguns obstáculos que a Língua Espanhola lhes impunha. Em 2007 surgiu a idéia de fazer um projeto permanente que desse continuidade à tese de doutorado da Profa. Dra. María Josefina Israel Semino. Num primeiro momento analisamos as interferências no uso dos "clíticos" e, depois, no uso da acentuação. Os resultados obtidos nessas etapas serviram para validar a teoria proposta por Semino. Os objetivos desta etapa são, focalizar nosso estudo na utilização das formas verbais pelos alunos do curso de Letras Português-Espanhol da FURG e detalhar esses traços da interlíngua a nível morfossintático, visando fornecer dados para a melhoria do processo pedagógico neste curso de Letras. Para tanto, recolhemos e analisamos as produções escritas de alunos do primeiro ao quarto ano da licenciatura, num processo de aprendizagem formal.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

* Professora do Instituto de Letras e Artes da FURG. Colaboradora do projeto Interferências fonético-fonológicas na aquisição do espanhol por falantes nativos de português. (terratat@bol.com.br)

** Profa. Dra. do Instituto de Letras e Artes da FURG. Coordenadora do projeto *As etapas da interlíngua na aprendizagem formal do espanhol como Língua Estrangeira (E/LE)*. (dlamji@hotmail.com)

Martín (1991) afirma que no processo de aprendizagem de uma LE intervêm vários fatores que o autor classificou em três grupos: 1. *Fatores externos ou sociais,*

neles incluiu-se o contexto e a situação de aprendizagem; 2. *Fatores internos ou conhecimentos prévios*, como Língua Materna, conhecimento de mundo e, principalmente, o conhecimento lingüístico; 3. *Fatores individuais*: idade, personalidade, inteligência, etc. É difícil saber quanto e quando esses fatores intervêm, já que eles mantêm, entre si, relações de mútua interdependência. Neste trabalho, focalizaremos nossa análise na influência do fator interno, Língua Materna.

A semelhança e a diferença entre a LM e a LE atuam como fatores de facilidade e de dificuldade, se levarmos em consideração que o discente tende a transferir os hábitos da estrutura da sua LM à da LE, na aprendizagem da estrutura da língua-alvo. As estruturas que são diferentes serão difíceis de aprender porque, quando são transferidas, não funcionam satisfatoriamente na LE e deverão ser modificadas.

Neste estudo, utilizaremos o termo *interlíngua* (IL) para referir-nos ao sistema lingüístico empregado pelo aluno que tenta utilizar a LE e o consideramos como uma competência transitória. Na IL, a produção do aluno é diferente tanto da LM como da LE; notam-se várias etapas dentro do processo de aprendizagem da LE, e geralmente a IL dos alunos que se encontram na mesma etapa coincide de maneira aproximada. Um dos motivos que fazem que esse sistema varie suas características é o domínio que o aluno tem dessa língua.

Esses desvios produzidos pelos alunos quando tentam comunicar-se na LE são considerados, por muitos autores, como erros. Porém, acreditamos que esses “erros” fazem parte de qualquer processo de aprendizagem de uma LE. Sendo assim, para nós, o erro deixa de ser a “não aprendizagem” e passa a ser considerado como uma interferência, conseqüências do resultado da aplicação de estratégias de aprendizagem. Consideramos, no presente estudo, que a interferência é qualquer alteração sofrida por uma língua em função da influência de outra sobre ela.

Quando há a permanência dessa interferência pode ocorrer a *fossilização*. Este fenômeno ocorre quando o discente mantém, na IL, apesar das correções e das explicações, elementos ou regras que não pertencem à língua objeto.

Acreditamos que essas interferências são importantes tanto para o discente quanto para o docente, pois dão informações sobre a competência transitória do aluno. Elas mostram ao aluno que a hipótese formulada por ele não estava correta

e, ao professor, o que o aluno aprendeu e o que ainda deve aprender. Cabe ao docente, na sala de aula, dar mais atenção a esses fenômenos para que seus discentes possam superá-las ou evitá-las.

Neste trabalho tomaremos como ponto de partida as teorias de Sarah Thomason e de Josefina Semino. A primeira afirma que quanto mais intenso é o contato com a Língua Estrangeira, mais tipos de interferências são possíveis (contato informal); já a segunda afirma o contrário, quanto maior contato, menos interferências (contato sistemático).

O *corpus* deste projeto é composto por 40 produções escritas dos alunos do curso de Letras Português-Espanhol desta universidade, dos quatro anos da licenciatura, sendo 10 composições de cada ano (G1: alunos do primeiro ano; G2: alunos do segundo ano; G3: alunos do terceiro ano e, G4: alunos do quarto ano.). As produções foram coletadas no ano de 2007 a partir do tema "Recuerdos de mi infancia y lo que enseñan para el futuro". Elas pertencem ao projeto *As etapas da interlíngua na aprendizagem formal do espanhol como Língua Estrangeira (E/LE)* que deu origem a este trabalho.

Esta pesquisa foi dividida em 4 etapas: elaboração do corpus, análise dos verbos, classificação das interferências e cálculo dos resultados.

TIPOS DE INTERFERÊNCIAS

1. “PRÉSTAMO DE SUSTITUCIÓN”: Quando o informante faz uso da forma verbal brasileira.
Ex: “Tive una infancia tranquila, [...]” G1 9
Espanhol: “Tuve una infancia tranquila, [...]”
Português: “Tive uma infância tranqüila, [...]”
2. “MEZCLA EN LA DESINENCIA”: Quando o informante faz uso da desinencia portuguesa.

Ex: “[...], los paseos que hacia por la ciudad [...]” G3 6

Espanhol: “[...] los paseos que hacía por la ciudad [...]”

Português: “[...] os passeios que fazia pela cidade [...]”

3. “MEZCLA”: Quando o informante mescla elementos da raiz ou desinência portuguesa e espanhola.

Ex: “[...], tenía mucho carácter e valores que nos ensenou [...]” G2 10

Espanhol: “[...], tenía mucho carácter y valores que nos enseñó [...]”

Português: “[...], tinha muito carácter e valores que nos ensinou [...]”

4. “CAMBIO INCIPIENTE”: Quando o informante não consegue completar a desinência em espanhol porque está num estágio intermediário de interlíngua.

Ex: “Fueran tiempos de felicidad, de muchas charlas, de complicitad, de muchos juguitos.” G3 12

Espanhol: “Fueron tiempos de felicidad, de muchas charlas, de complicitad, de muchos juguitos.”

Português: “Foram tempos de felicidade, de muitas conversas, de complicitade, de muitas brincadeiras.”

5. “CAMBIO DE VERBO”: Quando o informante faz uso de um verbo que usaria em português.

Ex: “Eso me deja com vontade de estudiar mucho [...]” G2 13

Espanhol: “Eso me da ganas de estudiar mucho [...]”

Português: “Isso me deixa com vontade de estudar muito [...]”

6. “CALCO SINTÁCTICO”: Quando o informante introduz um morfema da LM.

Ex: “Hay cosas de que no me recuerdo, [...]” G1 2

Espanhol: “Hay cosas que no recuerdo, [...]”

Português: “Há coisas que não me lembro, [...]”

7. “TIEMPO DIFERENTE”: Quando o informante usa um tempo verbal que, nessa situação, pertence ao português.

EX: “[...] e que se quizesse mesmo jugar, ellas tenían que vir em mi casa, [...]”

G1 13

Espanhol: “[...] y que si quería jugar, ellas tenían que venir a mi casa, [...]”

Português: “[...] e que se quisesse mesmo brincar, elas teriam que vir na minha casa.

8. “MEZCLA EN LA RAÍZ”: Quando o informante faz uso de raiz portuguesa.

Ex: “[...] la mí infancia mís padres pudieron percebir eso.” G2 4

Espanhol: “[...] en mi infancia mis padres pudieron percibir eso.”

Português: “[...] na minha infância meus pais puderam perceber isso.”

9. “CAMBIO AMBIGUO”: Quando o informante produz uma inovação formal que admite dupla interpretação quanto a origem.

Ex: “[...] yo entento hacer lo mismo con mis hijos.” G3 15

Espanhol: “[...] yo intento hacer lo mismo con mis hijos.”

Português: “[...] eu tento fazer o mesmo com meus filhos.”

10. “REDUCCIÓN VERBAL”: Quando o informante omite o verbo.

Ex: “[...] y cuando ∅ posible brincamos con ellos.” G4 6

Espanhol: “[...] y si es posible jugamos con ellos.”

Português: “[...] e quando ∅ possível brincamos com eles.”

11. “ADAPTACIÓN FONOLÓGICA”: Quando o informante escreve de acordo com o seu aparelho fonador.

Ex: “[...], pero no custo nada para que la dueña de la casa jegar y [...] G3 4

Espanhol: “[...], pero no demoró nada para que la dueña de la casa llegara y [...]”

Português: “[...] mas não custou nada para que a dona da casa chegasse e [...]”

12. “CAMBIO DE NÚMERO”: Quando o informante troca a pessoa do singular pela plural ou vice-versa.

Ex: “A mi madre no le gusta los roedores [...]” G1 8

Espanhol: “A mi madre no le gustan los roedores [...]”

Português: “Minha mãe não gosta de roedores [...]”

13. “HIPERGENERALIZACIÓN”: Quando o informante faz uso mais extenso de uma forma do que se esperaria na prática lingüística normal.

Ex: “[...] y no podemos vueltar atrás, [...]” G2 11

Espanhol: “[...] y no podemos volver atrás, [...]”

Português: “[...] e não podemos voltar atrás, [...]”

14. “TIEMPO INEXISTENTE”: Quando o informante utiliza um tempo verbal que não existe em espanhol.

Ex: “[...] y hasta hoy si buscar por ellos con algún problema Ø ayudaran.” G4 12

Espanhol: “[...] hasta hoy si los busco con algún problema me ayudarán.”

Português: “[...] até hoje se eu procurar eles com algum problema me ajudarão.”

15. “CAMBIO DE PERSONA”: Quando o informante troca a pessoa do discurso.

Ex: “Yo siempre dice que sería veterinaria, [...]” G3 7

Espanhol: “Yo siempre dije que sería veterinaria, [...]”

Português: “Eu sempre disse que seria veterinária, [...]”

16. “ELISIÓN DE LA TILDE”: Quando o informante omite o acento gráfico.

Ex: “[...], pues siempre estuvieron conmigo, dandome mucha atención y mucho cariño, [...]” G4 2

Espanhol: “[...], pues siempre estuvieron conmigo, dándome mucha atención y mucho cariño, [...]”

Português: “[...], pois sempre estiveram comigo, dando-me muita atenção e muito carinho, [...]”

RESULTADOS

Os alunos do primeiro ano do Curso de Letras Português/Espanhol utilizaram 443 verbos, destes, 190 (43%) estavam corretos e 215 (49%) estavam interferidos. Os alunos do segundo e terceiro ano usaram 440 verbos cada um, no primeiro grupo 258 (58%) verbos estavam corretos e 118 (27%) interferidos, e no segundo, 298 (68%) verbos foram usados de maneira adequada e 94 (21%) de maneira interferida. Já o grupo do quarto ano do Curso usou 441 verbos, sendo 352 (79%) adequados e 53 (12%) interferidos.

CONCLUSÃO

Após a análise do corpus constatamos que os resultados corroboram, em grande parte, a hipótese da “escala invertida de interferências” (SEMINO, 2007), traduzida no fato de que “a maior contato, haverá menos interferências da primeira língua invadindo a segunda”.

REFERÊNCIAS

- BLANCO PICADO, Ana Isabel (2002): El error en el proceso de aprendizaje. In: *Cuadernos Cervantes de la Lengua Española*, nº 38, págs. 12-22.
- LICERAS, Juana Muñoz (1991): *La adquisición de las lenguas extranjeras: hacia un modelo de análisis de la interlengua*. Madrid: Visor S. A.
- MARÍN MARTÍN, José Miguel (2004): La adquisición de la lengua materna (L1) y el aprendizaje de una segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE): Procesos cognitivos y factores condicionantes. In: SÁNCHEZ LOBATO, Jesús; SANTOS GARGALLO, Isabel (dir.). *Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua (L2) lengua extranjera (LE)*. Madrid: SGEL, 2004.
- SÁNCHEZ LOBATO, Jesús; SANTOS GARGALLO, Isabel (dir.) (2004): *Vademecum para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua (L2), lengua extranjera (LE)*. Madrid: SGEL.
- SEMINO, María Josefina Israel (2007): *Español y Portugués: Desenredando las lenguas. Guía para profesores y alumnos brasileños*. Ed. da FURG, Rio Grande.
- THOMASON, Sarah Grey (2001): *Language contact*. Edinburgh University Press, Edinburgh.